



Varia Historia

ISSN: 0104-8775

variahis@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Chor Maio, Marcos

A Crítica de Otto Klineberg aos testes de inteligência. O Brasil como laboratório racial

Varia Historia, vol. 33, núm. 61, enero-abril, 2017, pp. 135-161

Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=384449112007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

re^odalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

LIDERANÇA E SATISFAÇÃO NO FUTEBOL: TESTAGEM DA CONGRUÊNCIA COM RECURSO A ANÁLISE DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS

Daniel Duarte¹, Pedro Teques¹ e Carlos Silva²

Instituto Politécnico da Maia¹, Portugal e Instituto Politécnico de Santarém², Portugal

RESUMO: O propósito do presente estudo foi examinar as relações simultâneas entre as preferências e percepções do comportamento do treinador e a satisfação com a liderança. O estudo aplicou análise de equações estruturais para testar a hipótese da congruência preconizada pelo Modelo Multidimensional da Liderança (Chelladurai, 2007) considerando um modelo de mediação com variáveis latentes. Participaram neste estudo 213 futebolistas do género masculino com idades compreendidas entre os 18 e os 34 anos ($M = 22.03$, $DP = 3.45$). Os resultados demonstraram que a preferência e percepção dos comportamentos democrático, autocráticos e de suporte social do treinador, têm um papel importante na determinação das variáveis da satisfação dos futebolistas com a liderança. Em geral, os resultados do presente estudo parecem contribuir para o conhecimento da relação treinador-atleta, evidenciando o papel mediador das percepções dos comportamentos de liderança do treinador.

PALAVRAS CHAVES: Percepção, relação treinador-atleta, suporte social, análise de equações estruturais.

LEADERSHIP AND SATISFACTION IN SOCCER: TESTING CONGRUENCE WITH STRUCTURAL EQUATION MODELING

ABSTRACT: The purpose of the present study is to investigate the simultaneous relationships among preferred and perceived coaching behaviour, and their satisfaction with leadership. The study employed structural equation modeling analysis to test the congruence hypothesis derived from the Multidimensional Model of Leadership (Chelladurai, 2007), estimating mediation effects in latent variable model. The sample included 213 football players from men's senior squads aged between 18 and 34 ($M = 22.03$, $DP = 3.45$). The results indicated that there are three particular leadership behaviours, the democratic behaviour, the autocratic behaviour, and the social support, which play a major role to determine football players' satisfaction. In general, the results of this study seem to broaden the knowledge concerning the relationship between coach-athlete, highlighting the mediating role of perceptions related to coach behaviours.

KEYWORDS: Perception, coach-athlete relationship, social support, structural equation modeling.

LIDERAZGO Y SATISFACCIÓN EN FÚTBOL: EVALUANDO LA CONGRUENCIA CON ANÁLISIS DE ECUACIONES ESTRUCTURALES

RESUMEN: El propósito del presente estudio ha sido el de examinar las relaciones simultáneas entre las preferencias y percepciones del comportamiento del entrenador y la satisfacción con el liderazgo. En el estudio se ha aplicado un análisis de ecuaciones estructurales para testar la hipótesis de congruencia preconizada por el Modelo Multidimensional de Liderazgo (Chelladurai, 2007), considerando un modelo de medición con variables latentes. Han participado 213 futbolistas del género masculino, con edades comprendidas entre los 18 e los 34 años ($M = 22.03$, $DE = 3.45$). Los resultados han demostrado que la relación de preferencia y de percepción de tres comportamientos del entrenador, o sea, comportamiento democrático, comportamiento autocrático y soporte social, tienen un rol importante en la determinación de varias variables de satisfacción de los futbolistas con el liderazgo de su entrenador. En general, los resultados del presente estudio parecen ampliar el conocimiento de la relación entrenador-atleta, destacando el rol mediador de la percepción de los comportamientos de liderazgo del entrenador.

PALABRAS CLAVE: Percepción, relación entrenador-atleta, soporte social, análisis de ecuaciones estructurales.

Manuscrito recibido: 30/10/2015
Manuscrito aceptado: 04/06/2016

Dirección de contacto: Daniel Duarte. Director da Escola Superior de Ciências Sociais, Educação e Desporto Instituto Politécnico da Maia - IPMAIA Avenida Carlos Oliveira Campos 4475 - 690 Maia Portugal
Correo-e: dfduarte@ipmaia.pt

A investigação acerca da relação treinador-atleta tem assumido que os treinadores influenciam o rendimento dos atletas, bem como algumas variáveis psicológicas relacionadas com o seu bem-estar pessoal (Chelladurai & Riemer, 1998). O estudo da relação treinador-atleta tem vindo a ser a contribuição, nas últimas décadas, do Modelo Multidimensional da Liderança (MML; Chelladurai, 2007). De acordo com o MML (Chelladurai, 2007), a perceção dos atletas acerca do comportamento do treinador varia em função das suas próprias características individuais (e.g., capacidade, traços, idade) e das características da situação (e.g., modalidade, nível desportivo). Os estudos que pretendiam avaliar os efeitos do tipo de modalidade desportiva sobre a perceção do comportamento do treinador, focaram essencialmente as diferenças entre modalidades em relação à dependência da tarefa (e.g., desportos individuais versus desportos coletivos). Apesar dos resultados obtidos variarem entre estudos, parece existir suporte para a ideia de que o tipo de tarefa influencia os comportamentos dos treinadores percebidos pelos atletas (Chelladurai, 2007). Adicionalmente, a investigação tem demonstrado que existem características específicas dos atletas que influenciam a própria atuação do treinador (e.g., Vieira, Dias, Real, & Fonseca, 2014; Silva, Rosado, Silva, & Serpa, 2014). Outros estudos consideram que as perceções do comportamento do treinador variam em função do género (e.g., Riemer & Toon, 2001). Contudo, a disparidade

de resultados entre estudos levaram os investigadores a sugerirem que as diferenças entre géneros dos atletas podem variar segundo fatores relacionados com a modalidade desportiva, bem como com o ambiente social e cultural.

O MML tem constituído a base para o desenvolvimento de estudos de liderança no desporto em vários países (e.g., Andrew, 2009; López, Rocha, & Castillo, 2012; Marcos, Miguel, Sanchez-Oliva, & García-Calvo, 2013; Riemer & Toon, 2001; Teques, Silva, & Borrego, 2014; Tobar, 2015). Tal como consta na Figura 1, a hipótese central deste modelo sugere que a satisfação dos atletas pode ser alcançada pela congruência de três componentes do comportamento do treinador: o preferido, o atual, e o requerido. Ou seja, quando o comportamento que o atleta prefere do treinador é congruente com o comportamento que o treinador exhibe atualmente e com o comportamento que é requerido para aquele contexto específico, o atleta tende a sentir-se mais satisfeito e a apresentar mais rendimento. Pelo contrário, quando o comportamento do treinador requerido para a situação, o comportamento de liderança preferido pelos membros, e o comportamento de liderança percebido pelos membros não são similares, o rendimento do grupo e a satisfação podem ser comprometidos (e.g., Borrego, Silva, & Palmi, 2012; Chelladurai, 1984; Riemer & Chelladurai, 1995; Schliesman, 1987; Serpa, Patato, & Santos, 1991).

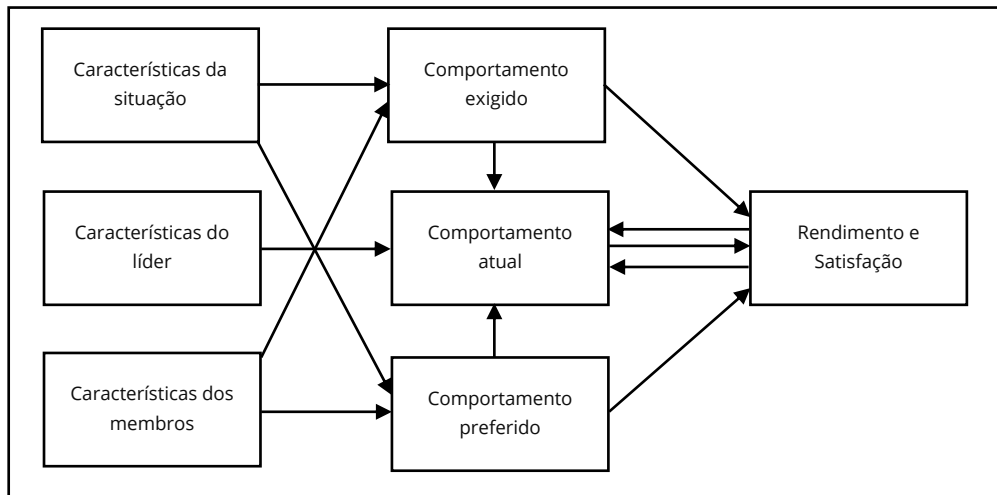


Figura 1. Modelo Multidimensional da Liderança no Desporto (adaptado de Chelladurai, 2007)

Não obstante, desde há algum tempo, Chelladurai e Riemer (1998) referiram que a maioria dos estudos relativos à hipótese da congruência do comportamento de liderança do MML tem apresentado algumas dificuldades que derivam dos dados utilizados nas suas análises. Isto é, os estudos têm utilizado uma variável híbrida resultante da subtração dos resultados da perceção dos comportamentos de liderança e dos comportamentos preferidos da liderança, e posteriormente, associam essa variável híbrida com a satisfação dos membros. Infortunadamente, as técnicas de análise de dados que consideram a diferença entre os resultados de duas variáveis

apresentam problemas relacionados com a fiabilidade (Johns, 1981), validade discriminante (Fornell & Larcker, 1981), correlações espúrias (Anderson, Burnham, Gould, & Cherry, 2001), e restrições na variância (Liu, 2009).

De modo a evitar os enviesamentos associados ao uso da diferença entre os resultados de duas variáveis, alguns investigadores propuseram a utilização das técnicas de regressão hierárquica (e.g., Chelladurai, 2007; Chelladurai & Riemer, 1998; Riemer & Chelladurai, 1995). De facto, considerando as duas variáveis (i.e., comportamentos percebidos e comportamentos preferidos da liderança) em

separado na regressão, seguida da interação entre elas, é possível contornar os problemas associados à criação de uma variável híbrida resultante da diferença dos resultados entre essas duas variáveis. De modo a testar a eficácia da hipótese da congruência dos comportamentos do treinador com esta técnica estatística, Riemer e Toon (2001) verificaram que não existe suporte para a hipótese da congruência dos comportamentos do treinador, ao avaliarem a satisfação de tenistas como resultado da interação entre os comportamentos de liderança preferidos e percebidos dos seus treinadores. Estes dados contrastam com o estudo de Andrew (2009) que verificou que a congruência dos comportamentos de treino e instrução, e de comportamento autocrático, relacionam-se com a satisfação de jovens atletas no ténis.

Considerando a investigação anterior cujo propósito foi examinar a hipótese da congruência dos comportamentos de liderança do treinador (Andrew, 2009; Riemer & Chelladurai, 1995; Riemer & Toon, 2001), parece existir a necessidade de explorar o papel das relações simultâneas entre as variáveis dos comportamentos preferidos e percebidos da liderança do treinador, e a satisfação no desporto através de análises de equações estruturais (AEE). Isto porque, as análises de regressão hierárquica clássicas que têm vindo a ser utilizadas pelos investigadores até ao momento, tendem a atenuar as estimativas dos parâmetros e a inflacionar os erros padrão, aumentando a probabilidade de os investigadores rejeitarem

hipóteses que podem estar corretas. Para além disso, a AEE permite testar o ajustamento global do modelo teórico, bem como a significância individual dos parâmetros num quadro metodológico único (Kline, 2011).

De acordo com Riemer (2006), apesar dos estudos que já foram realizados para testar os princípios preconizados pelo MML, ainda há muito trabalho por realizar. Concretamente à hipótese da congruência, o autor refere que poucos estudos foram realizados para examinar a sua existência, sugerindo a execução de estudos futuros mais sofisticados e sistemáticos. Neste âmbito, o propósito do presente estudo é alargar a investigação nesta área, explorando as relações simultâneas entre os comportamentos de liderança do treinador preferidos, os comportamentos percebidos, e a satisfação com a prática desportiva. Mais especificamente, o objetivo consiste em compreender como é que as preferências de vários comportamentos do treinador (treino-instrução, reforço, suporte social, comportamento democrático, e autocrático) se relacionam com as percepções desses mesmos comportamentos e com a satisfação dos atletas com a prática desportiva (Figura 2). Adicionalmente, o presente estudo pretende testar a hipótese da congruência dos comportamentos de liderança do treinador, examinando a possibilidade de as percepções dos comportamentos de liderança do treinador mediarem a associação entre as preferências do comportamento e a satisfação.

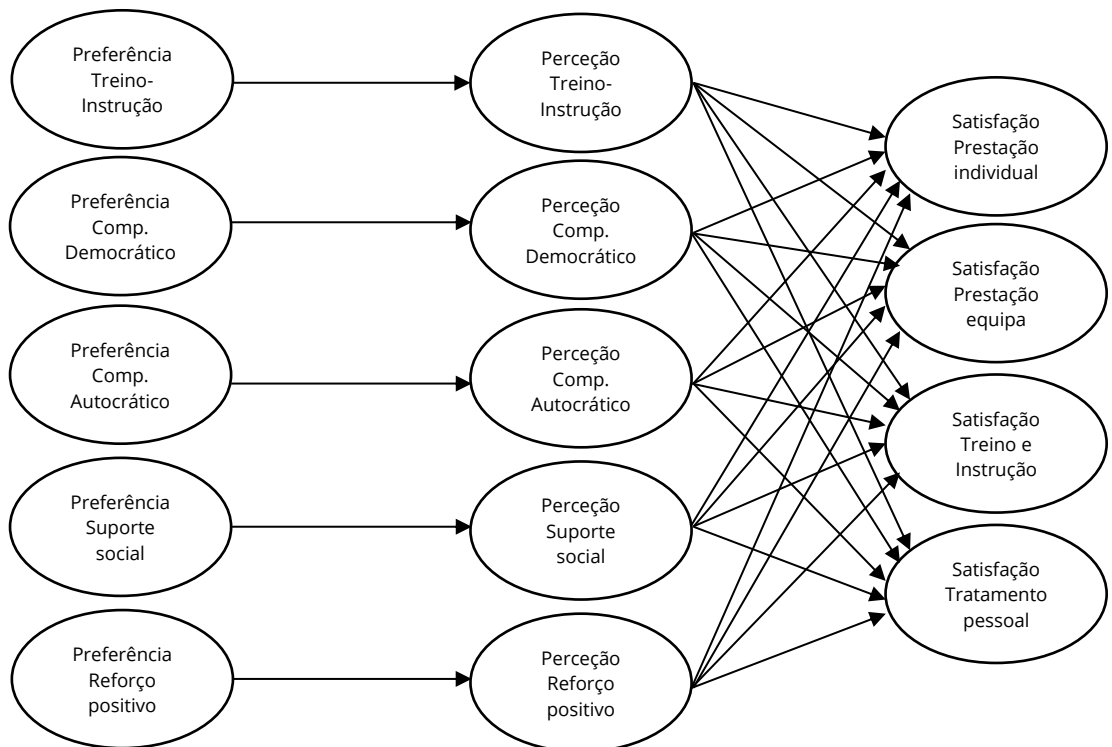


Figura 2. Modelo proposto acerca das relações simultâneas entre as preferências do comportamento do treinador, as percepções desses comportamentos, e as variáveis da satisfação.

MÉTODOS

Participantes

No presente estudo participaram 223 jogadores seniores masculinos de futebol oriundos das divisões amadoras da distrital do Porto com idades compreendidas entre os 18 e os 34 anos ($M = 22.03$, $DP = 3.45$). Os anos de experiência de prática da modalidade variavam entre os 7 e os 17 anos ($M = 12.45$, $DP = 3.89$). Os participantes tinham entre 4 e 5 treinos por semana.

Procedimentos

Após a aprovação do estudo por parte do comité de ética da instituição universitária, diretores e treinadores de 12 clubes de futebol foram contactados para obterem permissão com vista a reunir com os seus atletas. Depois de obter a permissão, os atletas foram informados acerca do estudo, tornando claro que a participação era voluntária e que as respostas seriam confidenciais. Os atletas preencheram os questionários no início ou no final de uma das sessões de treino.

Instrumentos

Comportamentos de liderança. Os comportamentos preferidos e percebidos da liderança do treinador foram avaliados através da Escala de Liderança do Treinador (ELD; Serpa, Lacoste, Antunes, Santos, & Pataco, 1988; Serpa, 1993), versão portuguesa traduzida e adaptada da Leadership Scale for Sports (Chelladurai & Saleh, 1980). Cada uma das versões de preferência e percepção da ELD são constituídas por 40 itens subdivididos por 5 dimensões do comportamento de liderança do treinador. Em primeiro lugar, o comportamento de treino-instrução (13 itens) avalia a ênfase do treinador na instrução técnica e tática, nos aspetos corretivos do treino, e na informação que dá aos jogadores para as situações específicas da modalidade. Segundo, o comportamento de suporte social (8 itens) do treinador caracterizado pelo interesse acerca dos atletas e do seu bem-estar, procurando um bom ambiente de grupo através de relações interpessoais positivas entre os atletas. Terceiro, o comportamento de reforço positivo (5 itens) do treinador que pretende reforçar positivamente o atleta, reconhecendo e recompensando os bons desempenhos. Quarto, o comportamento democrático (9 itens) do treinador que promove a participação ativa dos atletas nas decisões relativas aos objetivos do grupo, aos métodos de trabalho, estratégias e táticas da modalidade. Por último, o comportamento autocrático (5 itens) preconizada pela independência do treinador nas tomadas de decisão e no estabelecimento da autoridade pessoal. Os itens da versão de preferência são precedidos da frase “Eu prefiro que o meu treinador...”, enquanto a versão de percepção é precedida de “O meu treinador...”. Os itens são avaliados através de uma escala de 5 pontos (1 = Nunca, 5 = Sempre), e tal como as variáveis, constam na Tabela 1.

Satisfação. A satisfação foi avaliada considerando 4 dimensões do Questionário de Satisfação do Atleta (QSA; Borrego, Leitão, Alves, Silva, & Palmi, 2010), versão portuguesa traduzida e adaptada do Athlete Satisfaction Questionnaire (Riemer & Chelladurai, 1998): satisfação com o treino e instrução (3 itens), satisfação com o tratamento pessoal (5 itens), satisfação com a prestação da equipa (3 itens) e satisfação com a prestação

individual (3 itens). A escala de resposta é de 7 pontos (1 = Nada satisfeito, 7 = Extremamente satisfeito). As variáveis e os seus itens são apresentados na Tabela 1.

Análise dos dados

A identificação do modelo de mediação com variáveis latentes seguiu duas etapas (Kline, 2011) usando a versão 20 do programa Analysis of Moment Structures (AMOS). Inicialmente, uma análise fatorial confirmatória (AFC) foi conduzida para validar o modelo de medida. A qualidade do ajustamento do modelo foi considerada adequada quando os valores do CFI (*comparative-of-fit-index*) e do TLI (*Tucker-Lewis index*) foram superiores a .90. Os valores do RMSEA (*root mean square error of approximation*) e do SRMR (*standardized root mean square residual*) foram inferiores a .08 (Hair, Black, Babin, & Anderson, 2010). A fiabilidade compósita foi preferida em detrimento do usualmente utilizado coeficiente de alfa de Cronbach por demonstrar que é menos provável subestimar a fiabilidade das escalas (Raykov, 1997). Valores de fiabilidade compósita acima de .70 foram considerados adequados (Hair et al., 2010). As validades convergente e discriminante foram avaliadas para testar a validade de constructo. A variância extraída média (VEM) foi estimada para avaliar a validade convergente e valores acima de .50 foram considerados para demonstrar validade convergente (Fornell & Larcker, 1981; Hair et al., 2010). A validade discriminante foi assumida quando a VEM de cada constructo foi superior ao quadrado da correlação entre esse constructo e todos os outros (Fornell & Larcker, 1981).

Posteriormente, o modelo estrutural foi especificado para testar as hipóteses do estudo. De modo a avaliar os efeitos de mediação, foi realizado um procedimento misto de análise, seguindo fundamentalmente os métodos formais de Baron e Kenny (1986), mas também utilizando os procedimentos descritos por Lau e Cheung (2010) para avaliar os efeitos diretos e indiretos de modelos de mediação complexos com variáveis latentes. As análises foram executadas com base num procedimento de reamostragem *bootstrap* com intervalos de confiança (IC) de 95% para determinar a significância dos efeitos diretos e indiretos. O efeito indireto é considerado significativo ($\leq .05$) se o seu IC correspondente a 95% não incluir o zero (Williams & MacKinnon, 2008).

RESULTADOS

Análise preliminar

Uma análise inicial aos dados revelou que as não-respostas preenchiam 0.5% das células sem um padrão fixo. Deste modo, as não-respostas foram tratadas usando o algoritmo de máxima verosimilhança (Schafer & Graham, 2002). Não foram identificadas respostas extremas, nem univariadas ($z > 3.00$), nem multivariadas (distância Mahalanobis = $p1 < .001$, $p2 < .001$). Os valores de assimetria variaram entre -1.72 e 2.98, enquanto os valores de achatamento variaram entre -1.36 e 4.15. Adicionalmente, o coeficiente de Mardia (78, 12) para a curtose multivariada excedeu o valor considerado adequado para a normalidade dos dados (Byrne, 2010). Deste modo, foi executada a técnica de Bollen-Stine bootstrap com repetição de 2000 amostras nas análises seguintes (Nevitt & Hancock, 2001).

Tabela 1

Pesos fatoriais (B), erros standardizados (SE), pesos fatoriais standardizados (β), e quadrado das correlações (R^2) relativos aos itens incluídos no modelo de medida.

Variável	Itens	B	SE	β	R^2
Preferência – Treino-Instrução					
ELD5pr	Explica aos atletas os aspetos técnicos e táticos (...)	1.00	–	0.76	.58
ELD8pr	Presta atenção particular à correcção dos erros (...)	0.82	0.10	0.63	.39
ELD29pr	Dá a cada atleta informações específicas sobre (...)	1.03	0.12	0.80	.65
Preferência – Suporte social					
ELD7pr	Auxilia os membros do grupo a resolver (...)	1.00	–	0.80	.64
ELD22pr	Exprime o afeto que sente pelos atletas	0.95	0.07	0.81	.65
ELD31pr	Encoraja as relações amigáveis (...)	1.07	0.08	0.90	.81
Preferência – Reforço					
ELD10pr	Informa o atleta quando ele tem uma boa (...)	1.00	–	0.87	.75
ELD28pr	Mostra a sua satisfação quando um atleta (...)	0.89	0.11	0.81	.66
ELD37pr	Reconhece o mérito quando ele existe	0.90	0.11	0.91	.82
Preferência – Comportamento Autocrático					
ELD12pr	Não dá explicações sobre as suas acções	1.00	–	0.80	.80
ELD27pr	Recusa qualquer tipo de compromisso com (...)	0.95	0.05	0.80	.81
ELD40pr	Fala de forma a desencorajar perguntas	0.94	0.06	0.77	.76
Preferência – Comportamento Democrático					
ELD2pr	Pergunta aos atletas as suas opiniões (...)	1.00	–	0.72	.53
ELD15pr	Deixa os atletas participar na tomada de decisão	1.08	0.12	0.75	.56
ELD30pr	Pede a opinião dos atletas sobre os aspetos (...)	0.95	0.11	0.72	.52
Percepção – Treino-Instrução					
ELD5p	Explica aos atletas os aspetos técnicos e táticos (...)	1.00	–	0.80	.64
ELD8p	Presta atenção particular à correcção dos erros (...)	1.12	0.09	0.90	.60
ELD29p	Dá a cada atleta informações específicas sobre (...)	0.91	0.08	0.68	.47
Percepção – Suporte social					
ELD7p	Auxilia os membros do grupo a resolver (...)	1.00	–	0.59	.66
ELD22p	Exprime o afeto que sente pelos atletas	1.55	0.18	0.89	.80
ELD31p	Encoraja as relações amigáveis (...)	1.32	0.15	0.81	.35
Percepção – Reforço					
ELD10p	Informa o atleta quando ele tem uma boa (...)	1.00	–	0.75	.67
ELD28p	Mostra a sua satisfação quando um atleta (...)	0.89	0.12	0.66	.72
ELD37p	Reconhece o mérito quando ele existe	0.90	0.15	0.77	.61
Percepção – Comportamento Autocrático					
ELD12p	Não dá explicações sobre as suas acções	1.00	–	0.75	.33
ELD27p	Recusa qualquer tipo de compromisso com (...)	0.95	0.12	0.79	.63
ELD40p	Fala de forma a desencorajar perguntas	0.70	0.09	0.57	.57
Percepção – Comportamento Democrático					
ELD2p	Pergunta aos atletas as suas opiniões (...)	1.00	–	0.78	.77
ELD15p	Deixa os atletas participar na tomada de decisão	0.96	0.08	0.75	.57
ELD30p	Pede a opinião dos atletas sobre os aspetos (...)	1.07	0.09	0.87	.60
Satisfação – Prestação Individual					
SAT1	O nível em que os meus objectivos de performance (...)	1.00	–	0.71	.66
SAT6	A melhoria do meu desempenho ao longo da época (...)	1.57	0.15	0.80	.64
SAT11	A melhoria que tenho tido ao nível técnico	1.34	0.13	0.81	.50
Satisfação – Prestação da equipa					
SAT3	A relação de vitórias e derrotas da equipa (...)	1.00	–	0.80	.67
SAT8	O desempenho da equipa ao longo desta época	1.17	0.07	0.93	.87
SAT9	O nível dos objetivos já atingidos pela equipa (...)	1.20	0.08	0.81	.64
Satisfação – Treino e Instrução					
SAT4	O treino que recebo do treinador ao longo da época	1.00	–	0.78	.80
SAT7	A instrução que tenho recebido do treinador (...)	0.98	0.07	0.86	.74
SAT10	A formação que recebo do meu treinador (...)	1.05	0.06	0.89	.61
Satisfação – Tratamento Pessoal					
SAT2	O reconhecimento que recebo do meu treinador	1.00	–	0.83	.64
SAT5	A amizade que o treinador tem para comigo	0.92	0.07	0.77	.59
SAT12	O nível de reconhecimento que o treinador (...)	0.98	0.07	0.80	.69
SAT13	A lealdade do treinador ao longo da época	0.82	0.05	0.79	.63
SAT14	A forma como o treinador me apoia	1.08	0.06	0.90	.82

Nota. 25 itens das versões Preferência e Percepção da ELD (1, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 38, e 39) foram eliminados porque não cumpriram o valor limite de .50 para os pesos fatoriais standardizados.

Modelo de medida

Os resultados da análise fatorial confirmatória (AFC) ao modelo de medida indicaram um ajustamento inaceitável aos dados [$\chi^2(2406) = 5959.24$, B-S $p < .001$, CFI = .696, TLI = .665, RMSEA = .104 (IC = .102, .107), SRMR = .089]. No entanto, 25 itens das versões de preferência ou percepção da ELD não conseguiram exceder o ponto de corte de .50 (Hair et al., 2010). Por conseguinte, por uma questão de equidade fatorial entre as duas versões optou-se por eliminar os respetivos itens em ambas as versões. A estrutura fatorial final relacionada, principalmente, com a Escala de Liderança no Desporto são consistentes com os estudos de revisão que revelaram problemas relativamente às qualidades psicométricas do instrumento de medida (Chelladurai, 2007; Chelladurai & Riemer, 1998). Deste modo, o modelo de medida foi reanalisado após a eliminação destes 25 itens, revelando um ajustamento aceitável aos dados [$\chi^2(811) = 1196.17$, B-S $p < .001$, CFI = .927, TLI = .915, RMSEA = .047 (IC = .042, .053), SRMR = .044]. Os valores do CFI e TLI foram mais elevados do que o valor mínimo recomendado de .90, e os valores do RMSEA e do SRMR

revelaram um bom ajustamento aos dados ($< .08$). (Hair et al., 2010). Após estes procedimentos, todos os itens demonstraram pesos fatoriais aceitáveis entre .57 (percepção comportamento autocrático) e .91 (preferência reforço positivo), evidenciando que cada item capta adequadamente o respetivo fator.

A estatística descritiva das medidas e as suas correlações estão reportadas na Tabela 2. Numa análise às médias verifica-se que os atletas preferem ($M = 4.84$, $DP = .79$) e percebem ($M = 4.12$, $DP = .66$) mais comportamentos de treino-instrução. Os valores da fiabilidade compósita foram superiores ao limite recomendado de .70 (Hair et al., 2010), variando entre .72 (preferência comportamento autocrático) e .91 (satisfação tratamento pessoal), indicando que os constructos apresentam consistência interna. Os valores da VEM foram iguais ou superiores a .50, revelando validade convergente. A validade discriminante foi evidenciada em todas as medidas, visto que o quadrado das correlações entre os constructos posicionou-se abaixo dos valores da VEM (Fornell & Larcker, 1981). Em geral, o modelo de medida demonstrou um ajustamento adequado aos dados, e seguidamente, o modelo estrutural foi identificado.

Tabela 2

Médias, desvios-padrão, fiabilidade, quadrado das correlações, validade convergente e discriminante das variáveis em estudo

	TI ^a	TI ^b	CD ^a	CD ^b	CA ^a	CA ^b	SS ^a	SS ^b	RP ^a	RP ^b	PI	PE	T&I	TP
TI ^a	1.00													
TI ^b	.09	1.00												
CD ^a	.12*	.03	1.00											
CD ^b	.02	.10*	.28**	1.00										
CA ^a	-.24*	-.09	-.15*	-.12*	1.00									
CA ^b	-.05	-.15*	-.04	.53**	.39**	1.00								
SS ^a	.13*	-.03	.12*	.08	-.18*	-.06	1.00							
SS ^b	.09	-.24**	.05	.36*	-.14*	.12*	.42**	1.00						
RP ^a	.21**	.04	.32**	.06	-.30**	-.09	.64**	.20**	1.00					
RP ^b	.08	.24**	.04	-.03	-.05	-.32**	.09	.32**	.13*	1.00				
PI	.36**	.42**	.01	.12	-.11*	-.34**	.42**	.22**	.05	.34**	1.00			
PE	.03	.03	.04	.02	-.43**	-.26**	.18*	.39**	.08	.51**	.52**	1.00		
T&I	.32**	.24**	-.23**	.06	-.03	-.07	.13*	.19*	.20**	.08	.34**	.65**	1.00	
TP	.26**	.13*	.28**	.41**	-.15*	-.37**	.33**	.29**	.01	.45**	.46**	.54**	.45**	1.00
VEM	.55	.64	.54	.65	.79	.51	.70	.61	.74	.53	.60	.72	.71	.68
M	4.84	4.12	3.87	3.23	2.06	2.97	3.76	3.23	4.24	3.86	4.89	5.01	4.67	4.98
DP	.79	.66	.56	.78	.52	.89	.65	.76	.48	.78	.91	.94	1.02	1.23
FC	.78	.83	.78	.84	.72	.77	.82	.87	.89	.77	.82	.89	.88	.91

Nota. TI = treino-instrução; CD = comportamento democrático; CA = comportamento autocrático; SS = suporte social; RP = reforço positivo; PI = prestação individual; PE = prestação equipa; T&I = satisfação com treino e instrução; TP = tratamento pessoal; VEM = variância extraída média; FC = fiabilidade compósita; * $p < .05$, ** $p < .01$.

^a = versão preferência; ^b = versão percepção.

Modelo estrutural

Na execução do modelo estrutural, partimos da hipótese que as percepções dos comportamentos de liderança do treinador medeiam a relação entre as preferências dos comportamentos de liderança e a satisfação dos atletas. Seguindo os passos de Baron e Kenny (1986), o primeiro critério para estabelecer a mediação foi assumir a relação direta entre as variáveis independentes (preferências do comportamento do treinador) e a variável dependente (satisfação). Segundo, o modelo proposto foi testado, onde são identificados os efeitos entre as preferências do comportamento do treinador sobre as percepções desses mesmos comportamentos que, por sua vez, foram associadas à satisfação. Finalmente, os efeitos da mediação foram assumidos quando a significância estatística da relação entre as variáveis independentes e dependente reduz

significativamente (mediação parcial) ou é anulada (mediação total).

Teste aos efeitos diretos entre as preferências do comportamento do treinador e a satisfação com a prática desportiva. Tal como preconizam Lau e Cheung (2010), o primeiro passo para testar as relações de mediação inclui o teste ao modelo estrutural somente com os efeitos diretos. Ou seja, no que se refere concretamente ao presente estudo, importa testar as relações entre as preferências do comportamento do treinador e a satisfação. Portanto, este modelo não inclui ainda as variáveis mediadoras. O modelo com efeitos diretos revelou um ajustamento satisfatório do modelo [$\chi^2(123) = 558.69$, B-S $p < .001$, CFI = .943, TLI = .932, RMSEA = .055 (IC = .047, .063), SRMR = .051]. Os coeficientes diretos estandarizados são apresentados na Tabela 3. As relações entre as preferências de

treino-instrução, a satisfação com a prestação individual ($\beta = .19$; IC = .02, .24) e a satisfação com o treino e instrução ($\beta = .23$; IC = .05, .36) foram significativas. As preferências de comportamento democrático relacionam-se negativamente com a satisfação com o treino e instrução ($\beta = -.22$; IC = -.29, -.03), e positivamente com a satisfação com o tratamento pessoal ($\beta = .20$; IC = .05, .35). As preferências do comportamento autocrático relacionam-se negativamente com a satisfação com a prestação da equipa ($\beta = .26$; IC = .07, .38). As preferências de suporte social relacionam-se com a satisfação com o tratamento pessoal ($\beta = .27$; IC = .08, .42). Por último, as preferências do comportamento de reforço apresentaram relações positivas com a satisfação com a prestação individual ($\beta = .21$; IC = .06, .37) e com a prestação da equipa ($\beta = .19$; IC = .04, .33).

Teste aos efeitos de mediação das percepções dos comportamentos de liderança do treinador. O segundo critério visa especificar o modelo estrutural proposto. As percepções dos comportamentos de liderança do treinador (i.e., percepção de treino-instrução, comportamento democrático, comportamento autocrático, suporte social e reforço positivo) foram incluídas no modelo como variáveis de mediação na relação entre as preferências do comportamento do treinador (i.e., preferências de treino-instrução, suporte social, e reforço) e a satisfação com a prática desportiva (i.e., satisfação com a prestação individual, prestação da equipa, treino e instrução, e tratamento pessoal) tal como apresentado no modelo proposto (Figura 1). O modelo de mediação revelou um ajustamento aceitável [$\chi^2(861) = 1326.47$, B-S $p < .001$, CFI = .912, TLI = .903, RMSEA = .050 (IC = .045, .056), SRMR = .06]. Foram identificadas relações não significativas entre a preferência e a percepção de comportamentos de treino-instrução ($p = .78$), bem como entre a preferência e percepção de comportamentos de reforço positivo ($p = .56$). Deste modo, a percepção dos comportamentos de treino-instrução revelou estar associada à satisfação com a prestação individual ($\beta = .18$; IC = .12, .43), e com a qualidade do treino e instrução ($\beta = .16$; IC = .09, .27). A percepção de comportamentos de reforço positivo demonstrou associações com a satisfação com a prestação individual ($\beta = .38$; IC = .18, .52), e com a prestação de equipa ($\beta = .43$; IC = .19, .58) (Figura 3). Apesar de não se cumprir um dos critérios fundamentais para se assumir mediação, visto que a relação entre a variável independente (preferência) e o mediador (percepção) não é significativa, manteve-se estas variáveis no modelo estrutural devido aos efeitos indiretos apresentados sobre as variáveis da satisfação. Ou seja, poderão existir efeitos de mediação sem que haja uma relação significativa entre as variáveis independentes e as mediadoras (Williams & MacKinnon, 2008). Tal como é apresentado na Figura 3, a preferência e a percepção do comportamento democrático do treinador estão associadas

($\beta = .42$; IC = .31, .61), relacionando-se com a satisfação com o tratamento pessoal ($\beta = .39$; IC = .26, .48). Os resultados demonstraram também uma associação entre a preferência e a percepção do comportamento autocrático ($\beta = .43$; IC = .25, .51) que, por sua vez, se relaciona negativamente com a satisfação com a prestação individual ($\beta = -.22$; IC = -.29, -.13), prestação da equipa ($\beta = -.19$; IC = -.25, -.08) e com o tratamento pessoal ($\beta = -.15$; IC = -.26, -.05). Ainda, a preferência e a percepção do suporte social estão relacionadas ($\beta = .42$; IC = .28, .56), associando-se à satisfação com a prestação da equipa ($\beta = .50$; IC = .42, .61) e com o tratamento pessoal ($\beta = .47$; IC = .33, .57).

Os testes *bootstrap* aos efeitos indiretos confirmaram que as percepções dos comportamentos de liderança do treinador (i.e., percepção de treino-instrução, comportamento democrático, comportamento autocrático, suporte social e reforço positivo) medeiam a relação entre as preferências do comportamento do treinador (i.e., preferência de treino-instrução, comportamento democrático, comportamento autocrático, suporte social e reforço positivo) e a satisfação com a prática desportiva (i.e., satisfação com a prestação individual, prestação da equipa, treino e instrução, e tratamento pessoal).

Considerando os efeitos (ver Tabela 3), a preferência do comportamento de treino-instrução apresenta efeitos indiretos com a satisfação com a qualidade do treino e instrução ($\beta = .28$; IC = .17, .51) e com a prestação individual ($\beta = .39$; IC = .27, .68). A preferência do comportamento de reforço positivo demonstra efeitos indiretos com a satisfação com a prestação da equipa ($\beta = .48$; IC = .29, .67) e com a prestação individual ($\beta = .38$; IC = .29, .51). Ainda, a preferência do comportamento democrático associa-se negativamente com a satisfação com o treino-instrução e positivamente com a satisfação com o tratamento pessoal por via dos efeitos de mediação da percepção desse mesmo comportamento ($\beta = .18$; IC = .09, .18). A preferência do comportamento autocrático associa-se negativamente com a satisfação com a prestação da equipa por via do efeito de mediação da percepção do comportamento autocrático do treinador ($\beta = -.15$; IC = -.23, -.05). Por último, a preferência do comportamento de suporte social associa-se significativamente com a satisfação com o tratamento pessoal através da percepção desse comportamento ($\beta = .23$; IC = .07, .29). De acordo com Baron e Kenny (1986), os efeitos indiretos apresentados revelam mediação parcial e total, visto que com a inclusão das variáveis mediadoras, os efeitos diretos entre as preferências do comportamento do treinador e a satisfação deixaram de ser significativas (mediação total) ou reduziram de intensidade, mas mantiveram-se significativas (mediação parcial). A Tabela 3 apresenta os efeitos diretos e indiretos do modelo estrutural revisto.

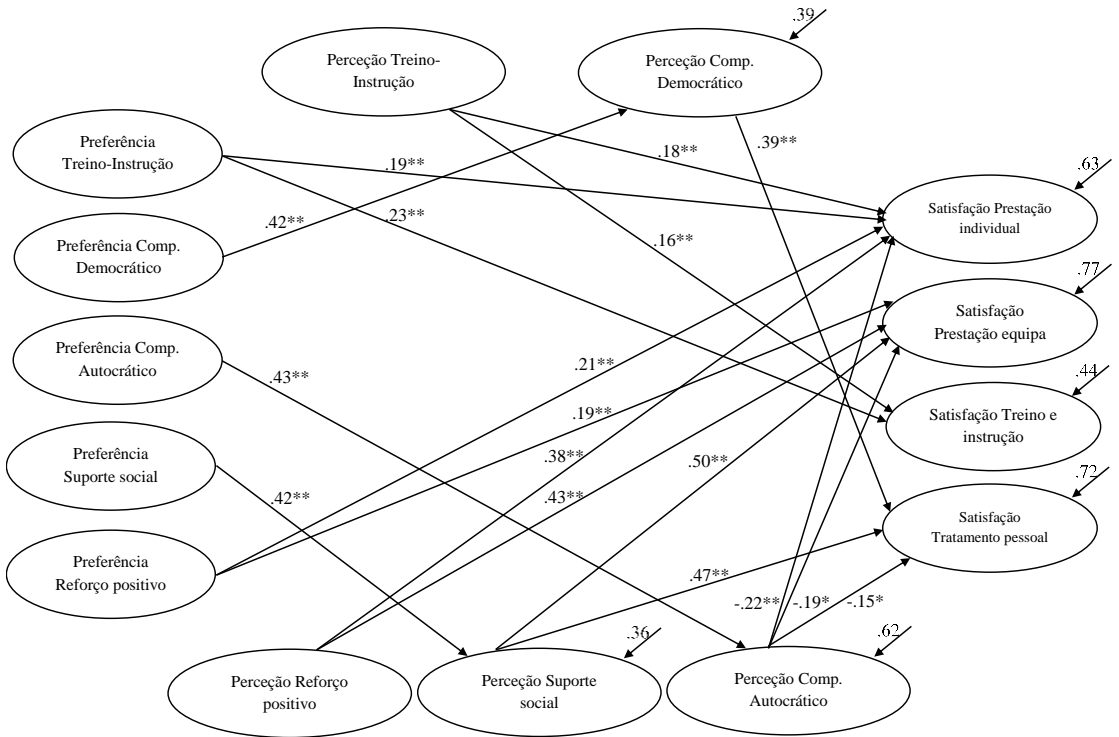


Figura 3. Modelo revisto das relações simultâneas entre as preferências do comportamento do treinador, as percepções desses mesmos comportamentos, e as variáveis da satisfação na prática desportiva. Nota. * $p < .05$, ** $p < .01$. Todas as variâncias foram significativas ($p < .001$). Por questões de simplicidade visual, as relações não significativas ($p > .05$) não foram apresentadas

Tabela 3

Efeitos diretos e indiretos estandardizados do modelo estrutural.

Variável independente	Variável dependente	Efeitos diretos	Efeitos indiretos				
			TI	CD	CA	SS	RP
Preferências Treino-instrução	Satisfação						
	Prestação individual	.19** ^a	.39**	—	—	—	—
	Prestação equipa	.07	.08	—	—	—	—
	Treino e instrução	.23** ^b	.07	—	—	—	—
	Tratamento pessoal	.03	.28**	—	—	—	—
Comp. democrático	Prestação individual	.07	—	.02	—	—	—
	Prestação equipa	.06	—	.03	—	—	—
	Treino e instrução	-.23** ^b	—	-.13*	—	—	—
	Tratamento pessoal	.20** ^b	—	.06	—	—	—
	Prestação individual	-.26** ^b	—	—	-.03	—	—
Comp. autocrático	Prestação equipa	-.02	—	—	-.15*	—	—
	Treino e instrução	-.06	—	—	-.02	—	—
	Tratamento pessoal	-.02	—	—	-.02	—	—
	Prestação individual	.04	—	—	—	.03	—
	Prestação equipa	.05	—	—	—	.02	—
Suporte social	Treino e instrução	.05	—	—	—	.01	—
	Tratamento pessoal	.27** ^a	—	—	—	.23**	—
	Prestação individual	.21** ^b	—	—	—	—	.38**
	Prestação equipa	.19** ^b	—	—	—	—	.48**
	Treino e instrução	.09	—	—	—	—	.02
Reforço positivo	Tratamento pessoal	.10	—	—	—	—	.03

Nota. * $p < .05$, ** $p < .01$. ^aCom a inclusão do mediador, o efeito direto deixou de ser significativo (mediação total). ^bCom a inclusão do mediador, o efeito direto baixou, mas manteve-se significativo (mediação parcial). TI = treino-instrução; CD = comportamento democrático; CA = comportamento autocrático; SS = suporte social; RP = reforço positivo.

DISCUSSÃO

Baseados no Modelo Multidimensional da Liderança (MML; Chelladurai, 2007), o propósito do presente trabalho foi testar as relações simultâneas entre as preferências do comportamento do treinador, as percepções desses mesmos comportamentos e as variáveis da satisfação na prática desportiva, procurando examinar a hipótese da congruência entre os comportamentos preferidos e percebidos sobre a satisfação através de modelos de equações estruturais. De um modo geral, os resultados indicam que a relação de preferência e de percepção de três comportamentos do treinador, ou seja, comportamento democrático, comportamento autocrático e suporte social, tem um papel importante na determinação da satisfação dos atletas do presente estudo. Especificamente, a preferência e a percepção do comportamento democrático do treinador estão associadas, relacionando-se com a satisfação com o tratamento pessoal. Adicionalmente, os resultados demonstraram a relação entre a preferência e a percepção do comportamento autocrático que, por sua vez, se relaciona negativamente com a satisfação com a prestação individual, a prestação da equipa e com o tratamento pessoal. Por último, a preferência e a percepção do suporte social estão relacionadas, ligando-se de seguida à satisfação com a prestação da equipa e com o tratamento pessoal.

Tal como está previsto pelo MML, quanto maior é a congruência entre a preferência e a percepção dos comportamentos atuais do líder, maior será a satisfação dos atletas (Chelladurai, 2007). Neste sentido, considerando em conjunto os resultados do presente estudo, se o treinador providenciar o nível desejado de comportamentos democráticos, tendem a influenciar a satisfação dos atletas com o tratamento pessoal, ou seja, a percepção do atleta relativamente ao reconhecimento que tem do seu treinador e a qualidade da relação interpessoal entre treinador e o atleta. Ainda, a relação entre os comportamentos preferidos e percebidos de suporte social tendem a determinar a satisfação dos atletas com a prestação da equipa e com o relacionamento interpessoal mantido com o seu treinador. Estes resultados vêm dar suporte à investigação que evidenciou a congruência entre os comportamentos preferidos e atuais de suporte social e democráticos na promoção da satisfação dos atletas (Antunes, Serpa, & Carita, 1998; Schliesman, 1987).

No presente estudo, verificou-se ainda que os comportamentos autocráticos podem influenciar negativamente o atleta na sua satisfação com: (a) o seu próprio rendimento desportivo; (b) e com o rendimento desportivo da sua equipa, a nível do alcance dos objetivos de rendimento pessoais e da equipa e da melhoria do desempenho de ambos; e (c) com a qualidade da relação interpessoal com o treinador. Estes resultados parecem reforçar a investigação na área. Por exemplo, Andrew (2009) verificou, através de análise de regressão hierárquica, que a congruência entre níveis reduzidos de comportamentos autocráticos preferidos e percebidos incrementava significativamente todas as variáveis da satisfação dos atletas (i.e., prestação individual, prestação equipa, treino e instrução, e tratamento pessoal). No entanto, importa referir que Andrew (2009) não reportou se a relações entre os comportamentos autocráticos preferidos e percebidos e as variáveis da satisfação são positivas ou negativas.

Adicionalmente, os resultados do presente estudo relacionados com as preferências e percepções de comportamentos democráticos e autocráticos parecem contribuir para o esclarecimento de um dos paradoxos da investigação acerca da liderança, i.e., existirem estudos que evidenciam que a satisfação dos membros das equipas está relacionada com os comportamentos democráticos do líder, e outros estudos que referem que a satisfação dos membros se relaciona com comportamentos autocráticos do líder (cf., Schliesman, 1987; Terry, 1984). Este paradoxo poderá encontrar esclarecimento na relação entre as preferências e percepções dos comportamentos do líder e o tipo de satisfação. Ou seja, os resultados deste estudo evidenciam que a percepção de comportamentos democráticos está apenas relacionada com a satisfação com o tratamento pessoal, enquanto que as preferências e percepções do comportamento autocrático relacionam-se também com outras variáveis da satisfação, tais como a satisfação com a performance individual e coletiva. Para além dos tipos de satisfação, poderão estar envolvidas variáveis situacionais, como, por exemplo, o tamanho do grupo, o género do líder e dos membros da equipa, ou a intensidade dos comportamentos do líder (Foels, Driskell, Mullen, & Salas, 2000). Comparar os resultados do presente estudo com investigações anteriores parece ser um desafio, dado que a maioria dos estudos incorpora uma variável híbrida relativa às diferenças dos resultados na análise à congruência dos comportamentos preferidos e percebidos da liderança do treinador (Chelladurai & Riemer, 1998). Os estudos encontrados que utilizaram a regressão hierárquica para testar a hipótese da congruência do MML (Andrew, 2009; Riemer & Toon, 2001) e que, eventualmente, estariam mais aproximados à técnica estatística utilizada no presente estudo, apresentaram resultados contraditórios. Riemer e Toon (2001) exploraram cinco dimensões do comportamento do treinador (treino-instrução, comportamento democrático, comportamento autocrático, suporte social, e reforço positivo) e os seus resultados não suportaram a hipótese da congruência dos comportamentos do treinador no ténis. Os resultados de Riemer e Toon (2001) foram diferentes dos resultados de Andrew (2009) que avaliou seis dimensões do comportamento do treinador (treino-instrução, comportamento democrático, comportamento autocrático, suporte social, reforço positivo, e consideração situacional) no ténis, e evidenciou que a congruência dos comportamentos preferidos e percebidos do comportamento autocrático têm impacto em todas as variáveis da satisfação dos atletas. A inconsistência do padrão de congruência das preferências e percepções dos comportamentos de liderança e a satisfação entre o presente estudo, Riemer e Toon (2001), e Andrew (2009) poderá estar relacionada com aspetos metodológicos. Primeiro, Riemer e Toon (2001) utilizaram a versão original da Escala de Liderança no Desporto (Chelladurai & Saleh, 1980), enquanto que Andrew (2009) executou o seu estudo considerando uma escala revista da ELD (Zhang, Jensen, & Mann, 1997) com seis dimensões. O presente estudo utilizou a ELD, mas, por questões de validade de constructo, foram eliminados 25 itens do instrumento original. Segundo, os resultados poderão ser inconsistentes devido a diferenças culturais. Riemer e Toon (2001) desenvolveram o estudo no Canadá, e Andrew (2009) nos Estados Unidos da América. Terceiro, a recolha dos dados foi

diferente entre estudos, podendo influenciar as respostas (Dillman, 2000). Neste âmbito, Riemer e Toon (2001) recolheram os dados 48h antes das competições individualmente com os atletas, Andrew (2009) enviou um formulário online, e o presente estudo recolheu os dados antes ou depois das sessões de treino. Por último, tal como consta no MML, as características dos membros podem influenciar as preferências e percepções dos comportamentos de liderança. Deste modo, os participantes dos três estudos apresentam níveis de competência desportiva diferentes. Riemer e Toon (2001) avaliaram a congruência das preferências e percepções de comportamentos de liderança dos melhores tenistas da primeira divisão da NCAA (Associação Atlética de Escolas Nacionais), Andrew (2009) avaliou tenistas de todas as divisões da NCAA, e o presente estudo foi desenvolvido com futebolistas amadores.

Apesar das diferenças entre estudos, os resultados do presente estudo poderão contribuir para a discussão de um tópico antigo da liderança no desporto em vários domínios. Primeiro, a utilização das análises das equações estruturais permite testar o ajustamento global do modelo teórico, bem como a significância individual dos parâmetros num quadro metodológico único (Kline, 2011). Neste âmbito, permitiu ainda analisar a validade de constructo, convergente e discriminante das dimensões da liderança do treinador, bem como a sua fiabilidade. A análise da validade e fiabilidade sobre a Escala de Liderança no Desporto (Chelladurai & Saleh, 1980) já é antiga, sendo que parece não existir estabilidade de valores destes determinantes psicométricos nos estudos que utilizaram a escala (cf., Andrew, 2009; Riemer & Chelladurai, 1995; Riemer & Toon, 2001). No presente estudo, o modelo de medida revisto permitiu analisar os resultados através de dimensões que demonstraram validade e fiabilidade. Os resultados do presente estudo evidenciaram que as percepções dos comportamentos do treinador funcionam como mediadores da relação entre as preferências dos comportamentos e a satisfação dos atletas. De facto, se atendermos ao MML (Chelladurai, 2007) verificamos que as variáveis relativas às preferências dos comportamentos do treinador, as percepções desses comportamentos e a satisfação-rendimento preconizam um modelo de mediação. Por conseguinte, os resultados do presente estudo advindos das relações simultâneas do modelo estrutural podem alargar o conhecimento acerca da hipótese da congruência dos comportamentos do treinador, reconhecendo que os efeitos de mediação da percepção dos comportamentos do treinador na relação entre comportamentos preferidos e as variáveis da satisfação dos atletas, se apresentam como uma solução válida para avaliar a congruência entre comportamentos preferidos e percebidos. Por último, os estudos mais proeminentes na área que visaram testar a hipótese da congruência dos comportamentos preferidos e percebidos do treinador (Andrew, 2009; Riemer & Toon, 2001) aplicaram os instrumentos a atletas das principais divisões do ténis nos Estados Unidos. Dado que as características dos membros é um antecedente dos comportamentos preferidos e percebidos do treinador, os resultados do presente estudo são oriundos de futebolistas não profissionais, oferecendo uma nova perspectiva acerca dos comportamentos de liderança no desporto.

Limitações e investigação futura

Em primeiro lugar, para Chelladurai e Riemer (1998) existem variáveis de que influenciam a relação treinador-atleta, tais como a performance do atleta, a personalidade e a experiência do treinador, ou características dos atletas (e.g., género, idade). A investigação futura deverá analisar os efeitos de mediação da percepção dos comportamentos dos treinadores sobre a relação entre os comportamentos preferidos e as variáveis da satisfação considerando o controlo deste tipo de variáveis no modelo estrutural. Segundo, a modalidade desportiva influencia as percepções do comportamento do treinador (e.g., Chelladurai, 2007). O presente estudo incluiu futebolistas seniores amadores. Neste sentido, a investigação futura deverá averiguar a invariância estrutural do modelo entre as várias modalidades e níveis de performance, tentando perceber eventuais diferenças nas suas relações. Terceiro, as percepções dos comportamentos de liderança podem ser influenciadas por características situacionais, tais como o tamanho do grupo, a posição tática em campo, ou o estatuto titular/suplente (e.g., Riemer & Chelladurai, 1995; Westre & Weiss, 1991). Os próximos estudos deverão considerar estas e outras variáveis situacionais não vislumbradas na literatura que poderão influenciar as preferências e percepções dos comportamentos do líder, como, por exemplo, o resultado da competição anterior ou o padrão de resultados desportivos alcançados pela equipa no período da recolha dos dados. Finalmente, importa referir que as relações evidenciadas no presente estudo são de natureza correlacional, impossibilitando a análise à causalidade dos efeitos. Assim, os futuros estudos deverão analisar estas relações considerando uma perspectiva temporal, por exemplo, com o propósito de perceber os efeitos das preferências e das percepções do comportamento do treinador sobre a satisfação ao longo de uma época desportiva.

CONCLUSÃO GERAL

Em síntese, os resultados do presente estudo evidenciam a importância da congruência dos comportamentos democráticos, autocráticos e de suporte social na determinação da satisfação dos atletas. Desde a perspectiva do treinador, estes resultados sugerem um conjunto de implicações práticas. Primeiro, os comportamentos do treinador influenciam vários tipos de satisfação dos atletas. Estes resultados podem encorajar os treinadores a apresentarem comportamentos democráticos, tais como a partilha das decisões para a instituição de regras do grupo, ou escutar a opinião dos atletas acerca dos métodos de trabalho, para influenciar a satisfação dos atletas com o relacionamento interpessoal. A apresentação de comportamentos de suporte social, como promover as relações interpessoais entre os jogadores, ou preocupar-se com o bem-estar pessoal dos atletas, podem aumentar a satisfação dos atletas com o rendimento desportivo da equipa e com a relação com o próprio treinador. Ainda, parece que devem ser evitados comportamentos autocráticos, como, por exemplo, comportamentos que pretendem vincar a autoridade pessoal (e.g., falar de forma a desencorajar perguntas) ou não dar qualquer tipo de explicação para as decisões que toma. Estes comportamentos autocráticos parecem influenciar negativamente várias variáveis da satisfação dos atletas (e.g., satisfação com o rendimento desportivo individual e coletivo, e

também, com o relacionamento com o próprio treinador. No entanto, deve ser reconhecido que estas relações podem divergir, dependendo da modalidade desportiva, do tamanho do grupo, ou do género dos atletas.

REFERÊNCIAS

- Anderson, D. R., Burnham, K. P., Gould, W. R., & Cherry, S. (2001). Concerns about finding effects that are actually spurious. *Wildlife Society Bulletin*, 29, 311-316. doi: 10.2307/3784014
- Andrew, D. P. S. (2009). The impact of leadership behaviour on satisfaction of college tennis players: A test of the leadership behaviour congruency hypothesis of the multidimensional model of leadership. *Journal of Sport Behavior*, 32, 261-277.
- Antunes, I., Serpa, S., & Carita, I. (1998). Liderazgo y satisfacción en la educación física. *Revista de Psicología del Deporte*, 8, 147-162.
- Baron, R. M., & Kenny, D. A. (1986). The moderator-mediator variable distinction in social psychological research: Conceptual, strategic, and statistical considerations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51, 1173-1182. doi: 10.1037/0022-3514.44
- Borrego, C. C., Leitão, J. C., Alves, J., Silva, C., & Palmi, J. (2010). Análise confirmatória do Questionário de Satisfação do Atleta: versão Portuguesa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23, 110-120.
- Borrego, C. C., Silva, C., & Palmi, J. (2012). Programa de intervenção psicológica para la optimización del concepto de equipo (team building) en jóvenes futbolistas. *Revista de Psicología del Deporte*, 21, 49-58.
- Byrne, B. M. (2010). *Structural equation modeling with AMOS: Basic concepts, applications, and programming* (2nd Ed.). New York, NY: Taylor & Francis.
- Chelladurai, P. (1984). Discrepancy between preferences and perceptions of leadership behavior and satisfaction of athletes in varying sports. *Journal of Sport Psychology*, 6, 27-41.
- Chelladurai, P. (2007). Leadership in sports. In G. Tenenbaum, & R. C. Eklund (Eds.), *Handbook of sport psychology* (3rd ed., pp. 113-135). New Jersey: John Wiley & Sons.
- Chelladurai, P., & Riemer, H. A. (1998). Measurement of leadership in sport. In J. L. Duda (Ed.), *Advances in sport and exercise psychology measurement* (pp. 227-256). Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Chelladurai, P., & Saleh, S.D. (1980). Dimensions of leader behavior in sports: Development of a leadership scale. *Journal of Sport Psychology*, 2, 34-45.
- Dillman, D. A. (2000). *Mail and internet surveys* (2nd Ed.). New York: John Wiley & Sons.
- Foels, R., Driskell, J. E., Mullen, B., & Salas, E. (2000). The effects of democratic leadership on group member satisfaction: An integration. *Small Group Research*, 31, 676-701. doi: 10.1177/104649640003100603
- Fornell, C. D., & Larcker, F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement errors. *Journal of Marketing Research*, 18, 39-50. doi: 10.2307/3151312
- Hair, J.F., Jr., Black, W.C., Babin, B.J., & Anderson, R.E. (2010). *Multivariate data analysis: A global perspective* (7th ed.). Upper Saddle River, NJ: Pearson.
- Johns, G. (1981). Difference score measures of organizational behavior variables: A critique. *Organizational Behavior and Human Performance*, 27, 443-463. doi: 10.1016/0030-5073(81)90033-7
- Kline, R.B. (2011). *Principles and practice of structural equation modeling* (3rd ed.). New York: Guilford press.
- Lau, R. S., & Cheung, G. W. (2010). Estimating and comparing specific mediation effects in complex latent variable models. *Organizational Research Methods*, 15, 3-16. doi: 10.1177/1094428110391673
- Liu, B. (2009). Some research problems in uncertainty theory. *Journal of Uncertain Systems*, 3, 3-10.
- López, E. L., Rocha, D., & Castillo, L. (2012). Relación entre cohesión y liderazgo en equipos deportivos del departamento de Boyacá - Colombia. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 22, 33-44.
- Marcos, F. M., Sánchez-Miguel, P., Sánchez-Oliva, D., Alonso, D. A., García-Calvo, T. (2013). El liderazgo y el clima motivacional del entrenador como antecedentes de la cohesión y el rol percibido en futbolistas semiprofesionales. *Revista de Psicología del Deporte*, 22, 361-370.
- Riemer, H. (2006). Multidimensional model of leadership. In D. Lavalley & S. Jowett (Eds.), *Social Psychology in Sport* (pp. 57-73). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Riemer, H.A., & Chelladurai, P. (1995). Leadership and satisfaction in sport. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 17, 276-293.
- Riemer, H. A., & Toon, K. (2001). Leadership and satisfaction in tennis: Examination of congruence, gender, and ability. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 72, 243-256.
- Schafer, J. L., & Graham, J. W. (2002). Missing data: Our view of the state of the art. *Psychological Methods*, 7, 147-177. doi: 10.1037/1082-989X.7.2.147
- Schliesman, E. S. (1987). Relationship between the congruence of preferred and actual leader behavior and subordinate satisfaction with leadership. *Journal of Sport Behavior*, 10, 157-166.
- Serpa, S., Pataco, V., & Santos, F. (1991). Leadership patterns in handball international competition. *International Journal of Sport Psychology*, 22, 78-89.
- Serpa, S., Lacoste, P., Antunes, I., Santos, F., & Pataco, V. (1988). *Metodologia de tradução de um teste específico de desporto*. Trabalho apresentado no II Simpósio Nacional sobre Investigação em Psicologia, Lisboa, Portugal.
- Silva, J. F., Rosado, A., Silva, C., & Serpa, S. (2014). Relación entre inteligencia emocional, satisfacción en la vida y práctica deportiva. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 9, 93-109.
- Tobar, B. U. (2015). Análisis del liderazgo preferido, percibido y observado por técnicos y deportistas en fútbol formativo: Un estudio de caso. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 15, 197-210.
- Teques, P., Silva, C., & Borrego, C. (2014). Perceções do comportamento do treinador, crenças motivacionais e satisfação com a prática desportiva de jovens atletas. *Revista UIIPS*, 3, 131-155.
- Terry, P. (1984). The coaching preferences of elite athletes competing at Universiade'83. *Canadian Journal of Applied Sport Sciences*, 9, 201-208.

- Vieira, A. L., Dias, C., Corte-Real, N., & Fonseca, A. M. (2014). O conhecimento e ações do treinador em situações de competição: O estudo da percepção dos treinadores da superliga brasileira de voleibol. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 9, 423-457.
- Westre, K. R., & Weiss, M. R. (1991). The relationship between perceived coaching behaviors and group cohesion in high school football teams. *The Sport Psychologist*, 5, 41-54.
- Williams, J., & MacKinnon, D. P. (2008). Resampling and distribution of product methods for testing indirect effects in complex models. *Structural Equation Modeling*, 15, 23-51. doi: 10.1080/10705510701758166